

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 13 - Nº139 - Janeiro de 2006



Para onde vão os preços?

A alta em algumas praças em janeiro indica uma tendência de recuperação ou foi apenas um movimento pontual do mercado?



Mercado externo

Preços de exportação de lácteos surpreendem em dezembro

PÁG. 02

Qualidade do Leite

Contagem bacteriana total: situação atual e impacto no negócio

PÁG. 03

Mercado de Insumos

Milho e farelo sobem cerca de 5% em janeiro

PÁG. 06

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA



Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP





ÍNDICE DE PREÇOS DE EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS CRESCER MAIS QUE O DO AGRONEGÓCIO GERAL

Os preços de exportação do setor lácteo em dezembro tiveram um desempenho superior ao do total das exportações do agronegócio. O Índice de Preços de Exportação de Látceos (IPE-Leite/Cepea) apresentou uma variação positiva de 26,18% de novembro para dezembro, enquanto o Índice de Preços de Exportação do Agronegócio (IPE-Agro/Cepea), novo indicador de preços de exportação do agronegócio elaborado pelo Cepea, teve uma leve queda, no último mês de 2005, de 2,20%. (Figura 1)

A valorização cambial iniciada em setembro de 2004 não impediu o crescimento

das exportações do setor

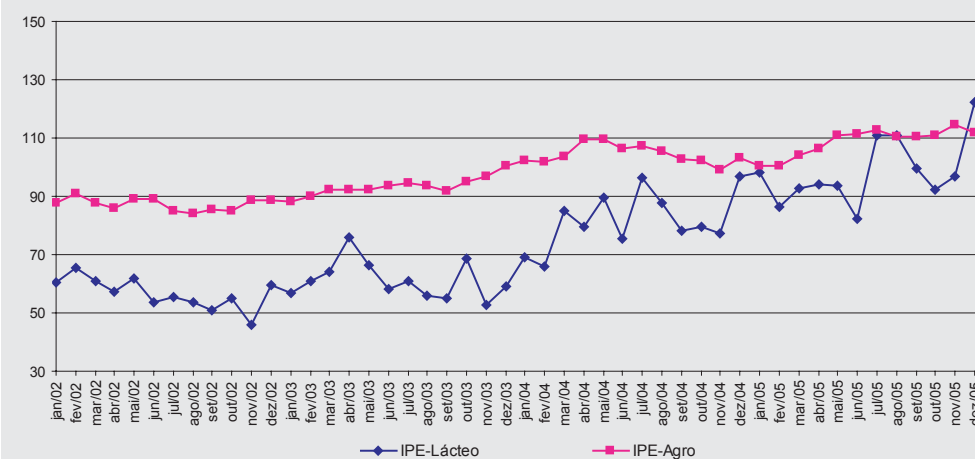
Mesmo com a valorização de 17,2% da taxa de câmbio efetiva real em 2005, o agronegócio brasileiro conseguiu aumentar em mais 11,64% o valor de suas exportações de janeiro a dezembro, em comparação ao mesmo período de 2004. Esse resultado é bastante expressivo especialmente porque o valor obtido em 2004 já era elevado. Nos 12 meses de 2005, o agronegócio exportou algo em torno de US\$ 43 bilhões, enquanto que no mesmo período de 2004, US\$ 39 bilhões aproximadamente.

Esse resultado expressivo é influenciado, sobretudo, pelo crescimento da economia mundial, que tem sido muito superior ao do Brasil, e pela intensificação do comércio internacional.

O mesmo cenário se observa no setor lácteo que, desde 2002, segue em tendência de aumento das exportações, aparentemente não correlacionado com os movimentos da taxa de câmbio.

Na figura 1 estão as evoluções das exportações e importações (ambas em milhões de dólares) dos seguintes produtos do setor lácteo: leite, cremes, fluidos, leite em pó, iogurte, soro de leite, manteiga e queijos. O câmbio

Figura 1. Evolução do Índice de Preços de Exportação de Látceos (IPE-Leite/Cepea) (Base Jan/2001 = 100) e do Índice de Preços de Exportação do Agronegócio (IPE-Agro/Cepea) (Base 2000 = 100).



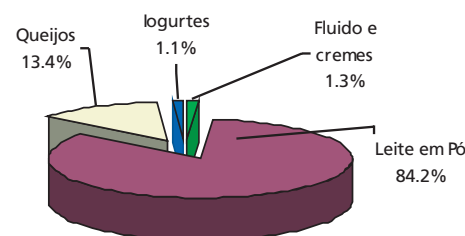
Fonte: Cepea - Esalq/USP

considerado é o Índice da Taxa Efetiva de Câmbio do Agronegócio Brasileiro (IC-Agro/Cepea), elaborado pelo Cepea, com base na cesta de moedas dos países que mais importam produtos do agronegócio brasileiro.

A valorização cambial iniciada em setembro de 2004 não impediu o crescimento das exportações do setor, embora o aumento das importações tenha acompanhado a valorização da taxa de câmbio no biênio 2004 e 2005.

A participação dos principais grupos lácteos na exportação do setor, em dezembro, variou pouco frente o mês anterior. A figura 2 mostra a participação de cada grupo nas exportações de dezembro.

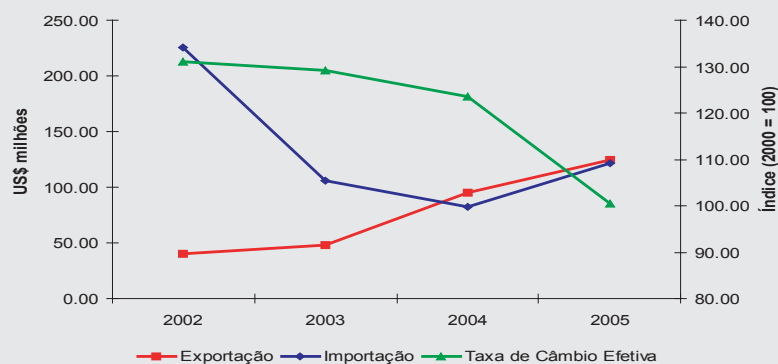
Figura 3. Participação dos principais grupos lácteos nas exportações brasileiras em outubro de 2005



Fonte: Secex, Elaboração Cepea

Nota: O Índice de Preços de Exportação de Látceos-Cepea é calculado a partir de uma cesta de produtos lácteos, cuja média é ponderada mensalmente, pelo valor das exportações em dólar, divulgado pela Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Figura 2. Exportação e Importação do Setor Lácteo (US\$ milhões) e Índice da Taxa de Câmbio Efetiva do Agronegócio (índice 2000 = 100); de 2002 a 2005.



Fonte: Secex e Cepea; Elaboração: Cepea



CONTAGEM BACTERIANA TOTAL: SITUAÇÃO ATUAL E IMPACTO NO NEGÓCIO

A contagem bacteriana total (CBT) é um dos parâmetros que vem sendo utilizado no monitoramento da qualidade do leite. Com o desenvolvimento de equipamentos automatizados de análise, a utilização da CBT ganhou força. Até pouco tempo atrás, os testes mais utilizados eram indiretos e pouco precisos, como o teste da redutase e da acidez.

Para o produtor que tem o leite remunerado pela qualidade, o diferencial de preço pode chegar aos R\$ 0,04 facilmente.

A CBT é uma medição direta e precisa na quantidade de bactérias presentes no leite. O leite no interior da glândula mamária quase não possui bactérias, mas no momento da ordenha, já começa a sofrer contaminação. Essas bactérias possuem grande capacidade de multiplicação que só pode ser reduzida por meio da refrigeração (2 a 4 °C).

No setor industrial, os impactos são grandes: diminuição do rendimento, alteração do sabor e odor dos produtos finais e menos tempo de prateleira.

Para o produtor que tem o leite remunerado pela qualidade, o diferencial de preço pode chegar aos R\$ 0,04 facilmente.

Atualmente, a Clínica do Leite analisa cerca de 20 mil amostras de leite provenientes de tanques de mais de 150 indústrias dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás. A CBT média observada nesses rebanhos é de cerca de 550 mil, ou seja, esses rebanhos perdem em média R\$ 0,03 a R\$ 0,04 por litro levando em consideração o pagamento por qualidade.

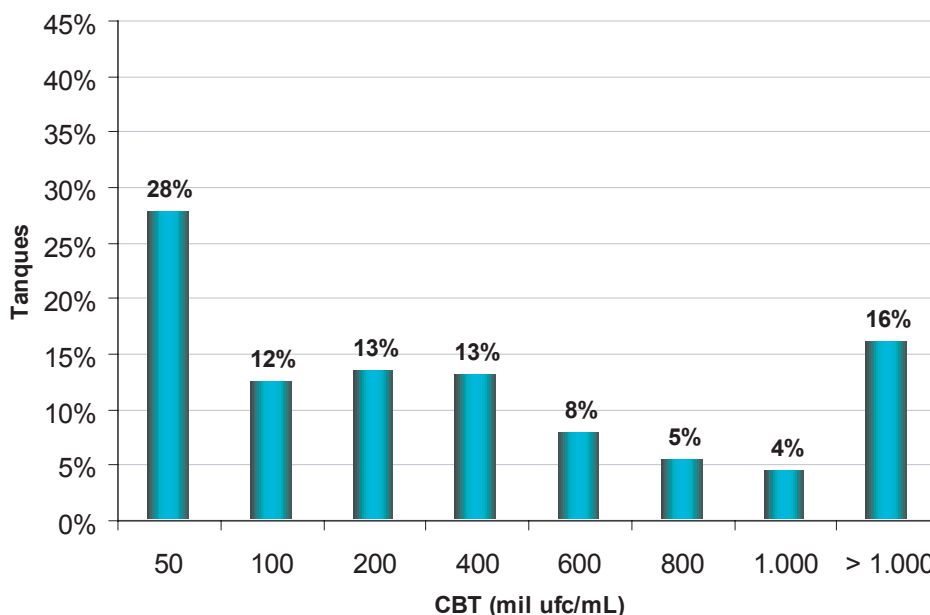
Fazendo uma análise mais detalhada dos resultados observados (Gráfico 1), fica evidente que é possível produzir um leite com baixa CBT. Em Outubro/2005, 28% dos rebanhos apresentou CBT abaixo de 50 mil e 40% inferior a 100 mil, considerado o limite máximo em outros países desenvolvidos.

Por outro lado, existem rebanhos com alta CBT, acima inclusive do limite legal previsto pela Instrução Normativa 51 do ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que é de 1.000.000.

Como a análise de CBT começou a ser realizada recentemente pela Clínica do Leite, não existe um histórico para avaliar se a qualidade microbiológica do leite está melhorando.

Acredita-se que a melhora do nível de CBT e de CCS ocorrerá somente com uma melhor remuneração e medidas efetivas por parte do produtor.

Nas próximas edições, falaremos sobre a composição do leite e a situação atual dos rebanhos.



Fonte: Clínica do Leite - Esalq/USP

**CLÍNICA
DO LEITE**
ESALQ - USP

*Mais lucratividade
e qualidade para o seu leite*

www.clinicadoleite.com.br



PREÇOS REAGEM EM QUATRO DOS SETE ESTADOS PESQUISADOS

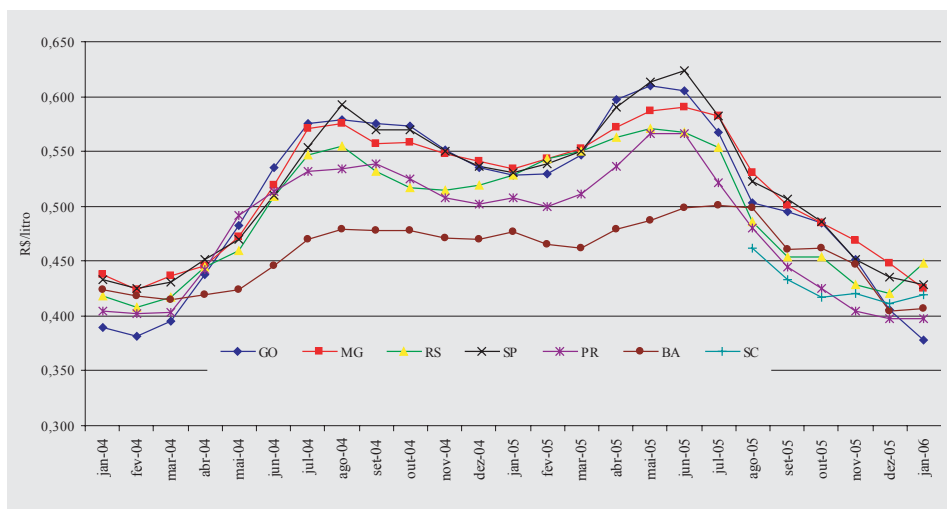
O mercado de leite, em janeiro, foi marcado pela volatilidade dos preços pagos ao produtor. A diferença entre os preços máximos e mínimos como também entre os valores praticados nos estados contrariou a tendência histórica de quedas homogêneas no início do ano. No balanço, quatro dos sete estados pesquisados pelo Cepea tiveram aumentos frente a dezembro.

Apesar de especulações sobre os estoques, oferta nacional e preços internacionais dos produtos lácteos, ainda é prematura uma resposta sobre os fatores que causaram esse comportamento e se é uma tendência ou apenas um movimento pontual (bolha de mercado).

No Rio Grande do Sul, por exemplo, a diferença entre o máximo e o mínimo chegou a R\$ 0,19 por litro (valor bruto); na Grande São Paulo, os preços médios pagos aos produtores ficaram 16,2% acima da média nacional, na casa dos R\$ 0,48/litro. Já na região Centro Sul Baiana, o preço médio pago ao produtor foi de R\$ 0,358/litro, 14,3% abaixo da média nacional.

Em janeiro, o preço pago pelo litro de leite entregue em dezembro foi cotado, na média dos sete estados pesquisados pelo Cepea, em R\$ 0,4179/litro, 2,2% a menos que em dezembro de 2005 e 20,8% inferior a janeiro de 2005. Em valores reais – tirando o efeito da in-

Gráfico 1 - Evolução dos preços nominais do litro de leite tipo C em setes Estados pesquisados.



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

flação medida pelo IPCA –, a queda da média nacional nos últimos 12 meses chega a 24,7%.

A disputa entre os laticínios, cooperativas e as indústrias de alimentos fez com que os preços reagissem principalmente no final do mês. Ressaltam, porém, que cabe ainda investigar o que motivou esse comportamento. Laticínios e cooperativas que pagaram seus produtores no início da primeira quinzena de janeiro tiveram seus preços abaixo da média regional de janeiro e, em contrapartida, produtores que receberam no final do mês obtive-

ram valores maiores, se comparados à média nacional.

Dessa forma, os preços médios praticados em janeiro no estado de Minas Gerais foram 5,14% inferiores aos de dezembro, em Goiás, a queda foi de 6,14%, São Paulo registrou recuo de apenas 1,65%. Já no Rio Grande do Sul, houve alta de 6,29%, em Santa Catarina, de 2,19% e no Paraná, de 0,16%. Vale lembrar que as quedas nos preços líquidos – efetivamente recebidos pelos produtores – foram superiores às quedas dos preços brutos (pagos), exceto em Minas e em Santa Catarina.

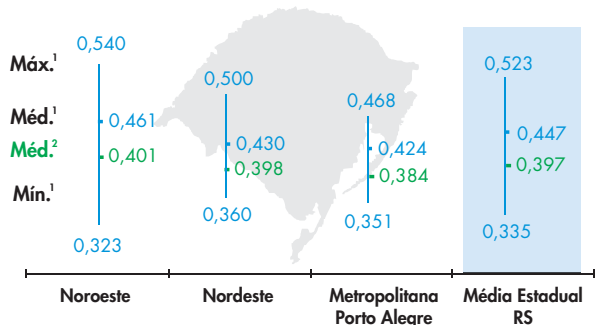


DellaBarrier™

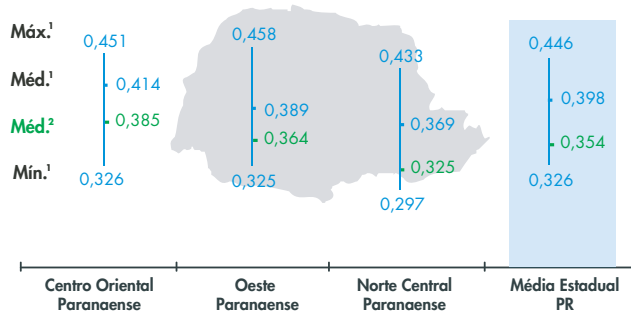
Desinfetante de barreira de longa ação

Preços pagos em Janeiro/06 ao produtor referentes ao leite entregue em Dezembro/05 - R\$/litro tipo C

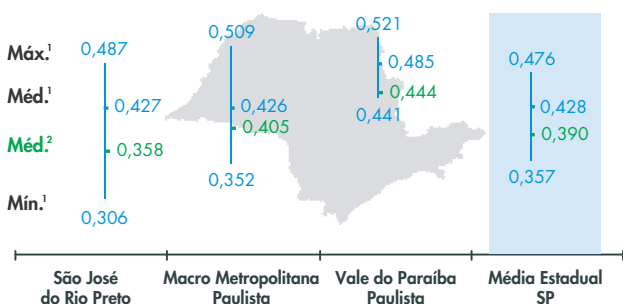
Mesorregiões do RIO GRANDE DO SUL



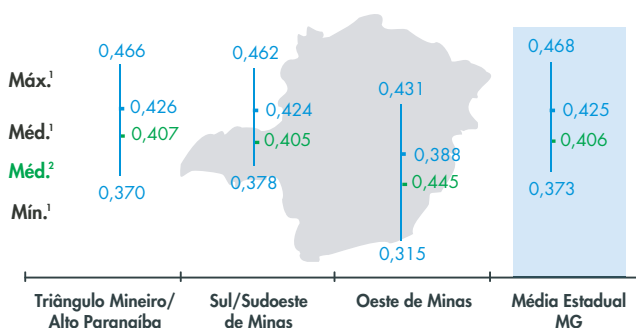
Mesorregiões do PARANÁ



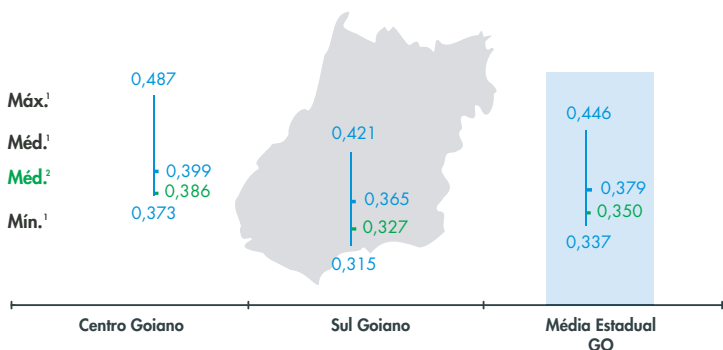
Mesorregiões de SÃO PAULO



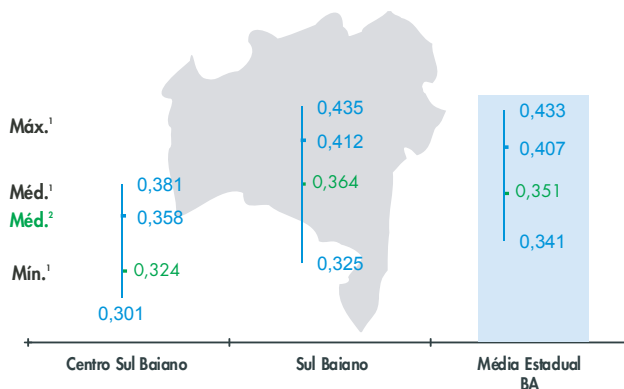
Mesorregiões de MINAS GERAIS



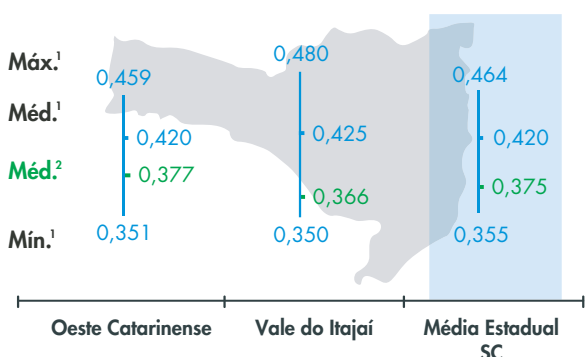
Mesorregiões de GOIÁS



Mesorregiões da BAHIA



Mesorregiões de SANTA CATARINA



EXPEDIENTE

Editor Científico:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e Sergio De Zen

Editor Executivo:
Eng. Ag. Leandro Augusto Ponchio

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva - MTB: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:
Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

Equipe Leite:
Leandro Augusto Ponchio - Pesquisador do projeto leite;
Erica R. da Paz, Marianne Shiguematsu, Pedro Sarmento e Raquel M. Gimenes.

Equipe Macroeconômica:

Humberto Francisco Silva Spolador e Fabiana C. Fontana - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

Equipe Grãos:
Mauro Osaki - Pesquisador do Projeto Grãos; Luciano Van Den Broek, Ana Amélia Zinsly, Flavia Gutierrez, Maria Isabel B. de Lima, Milene Ramos.

Contato:
C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859

leitecepa@esalq.usp.br
http://www.cepea.esalq.usp.br

O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados por este informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

¹Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

²Valor Líquido; Livre de frete e INSS

MERCADO DE MILHO E SOJA • JANEIRO/06

Por Mauro Osaki,
Equipe Grãos Cepeca - Esalq/USP
E-mail: graoscepeca@esalq.usp.br



SOJA e FARELO de soja

PREÇO DO FARELO SOBE 5% EM JANEIRO

Em janeiro, o preço médio do farelo de soja foi de R\$ 535,84/tonelada em Campinas (SP), valor 5% superior ao de dezembro e o maior desde março de 2005. A elevação reflete a menor oferta disponível no período, com as fábricas ainda fechadas para manutenção – somente algumas empresas retomaram as atividades no mês, mas ainda em ritmo lento.

O USDA divulgou sua estimativa de oferta e demanda mundial de soja em ja-

neiro, trazendo como novidades importantes previsão de aumento da produção norte-americana e também dos estoques iniciais da safra 2005/06 (finais da safra 2004/05), elevando a produção e os estoques em nível mundial.

A produção norte-americana de soja está estimada agora em 84 milhões de toneladas, apenas 1,01 milhão de toneladas inferior ao recorde da safra 2004/05. A produção brasileira foi projetada em 58,5 milhões de toneladas, o

mesmo volume indicado no relatório anterior, apesar da seca no Sul e Mato Grosso do Sul.

A produção mundial de soja fica então projetada em novo recorde histórico, de 223,02 milhões de toneladas. A demanda mundial foi revista levemente para baixo, e os estoques finais foram previstos em 53,15 milhões de toneladas – outro recorde. O Brasil, pelos dados do USDA, seria dono dos maiores estoques de soja no mundo.

IMPACTOS NO LEITE

A valorização de 5% do farelo de dezembro para janeiro deve impactar em aumento de 1% nos custos com ração para vacas com produção diária de 15 litros,

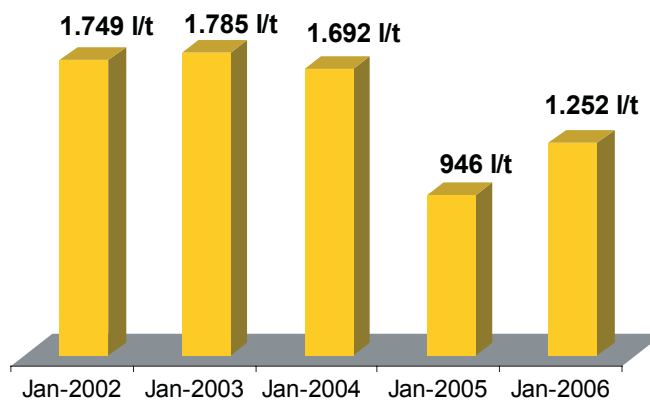
cujas dietas são à base de silagem de sorgo. No caso de dietas à base de silagem de milho, a elevação é de 4%. Para as vacas de alta produtividade (30

litros de leite por dia), o aumento dos preços do farelo deixa a ração 2,3% mais cara – média de 5 diferentes dietas –, em comparação a dezembro do ano passado.

RELAÇÃO DE TROCA

Ainda com as paralisações das esmagadoras em janeiro de 2006, os preços do farelo de soja registraram alta de 7% em relação ao mês de dezembro/05. Já o litro de leite pago ao produtor em São Paulo mostrou-se 1,6% mais baixo no mesmo período. Essa defasagem nos preços de ambos produtos fez com que o produtor de leite perdesse 8,8% no poder de compra para o farelo de soja em janeiro frente a dezembro. Caso comparado a janeiro de 2005, nota-se que o poder de compra do produtor recuou 32,4%. Ou seja, em janeiro de 2005 eram necessários 946 litros para adquirir uma tonelada de farelo, enquanto que em janeiro de 2006 são necessários 1.252 litros para comprar a mesma quantidade.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja?



Leite: estado de SP; farelo: região de Campinas-SP

Dairy
Partners
Americas



Serviço ao
Produtor
de Leite



MILHO

INTENSIFICAÇÃO DA COLHEITA GARANTE OFERTA

Apesar da intensificação da chuva no final de janeiro, a quebra de produção do milho e da soja será inevitável no Sul do País, pois a estiagem comprometeu o desempenho de florescimento e enchimento do grão das lavouras nos primeiros quinze dias do mês. A projeção do Departamento de Economia Rural do Paraná (Deral) de janeiro foi de 7,28 milhões de toneladas para o estado, volume menor que o da estimativa inicial, mas ainda 12% maior que as 6,49 milhões de

toneladas colhidas em 2005.

A perspectiva é de abastecimento tranquilo para os segmentos compradores de milho e farelo de soja no curto/médio prazo. A partir de fevereiro, ocorre a intensificação da colheita do milho e da soja, e o abastecimento deve ser garantido pela compra direta dos produtores, especialmente daqueles que consideram o preço do milho baixo frente ao da soja e com menores chances de subir. No curto prazo, a oferta de milho deve ser

maior que a demanda, pois os produtores, ao contrário dos anos anteriores, estão descapitalizados.

Em janeiro, o preço médio do milho na região de Campinas reagiu 5,3% em relação a dezembro. A recuperação deve-se às especulações sobre os efeitos da seca que castigou o Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e oeste do Paraná. Agentes estiveram preocupados com uma possível redução de produtividade e provável quebra de safra.

IMPACTOS NO LEITE

Apesar da valorização do milho em janeiro, o custo da ração para vacas de 15 litros/dia variou apenas 0,74% - na

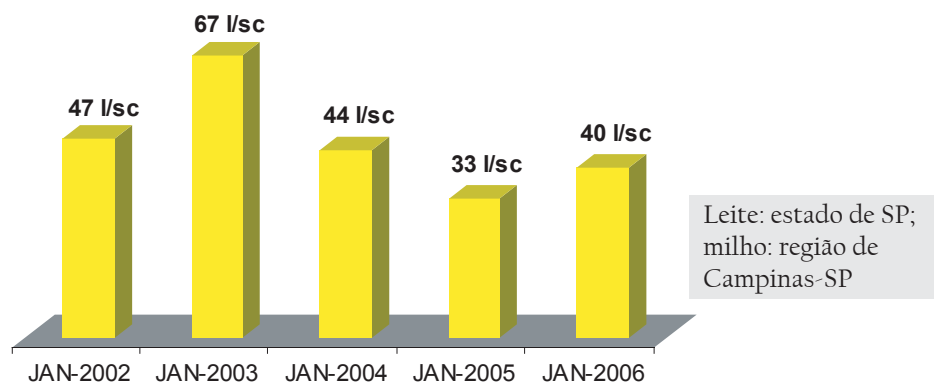
média de 5 dietas -, o que resulta em um ligeiro aumento de 0,24% no custo da dieta final. Para vacas de alta produ-

tividade diária (30 litros/dia), o impacto também foi pequeno: encarecimento de 0,27% da dieta final.

RELAÇÃO DE TROCA

A safrinha de milho, ainda sob especulações, estão fazendo com que os preços da saca oscilem semanalmente, sem tendência clara. Entretanto os preços de janeiro mostraram-se praticamente iguais ao de janeiro de 2005 (R\$ 17,44/sc). Contudo os preços do leite em São Paulo nos últimos 12 meses recuaram 19,3% em valores nominais. Isso fez com que o produtor de leite também perdesse o poder de compra para o milho. Isto é, em janeiro de 2005 eram necessário 33 litros de leite para adquirir uma saca de milho, já em janeiro de 2006 eram necessários 40 litros para comprara a mesma saca. Tanto o efeito do farelo de soja como o do milho estão afetando diretamente a produção de leite, como a renda produtor, uma vez que os os custos dos concentrados e os preços do litro de leite estão caminhando em sentidos opostos.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma saca de 60 kg de milho?



itambé
Produtos Itambé.
Qualidade, Tradição e Confiança.

SAC: 0800-703-4050 www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

Por Érica R. da Paz e
Marianne Shiguematsu,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



A valorização do Real restringiu o crescimento da balança comercial de lácteos em 2005. O superávit foi positivo em US\$ 8,9 milhões, inferior aos US\$ 11,5 milhões de 2004. Em 2005, as exportações ficaram em US\$ 130,09 milhões, alta de 36,4% na comparação com os US\$ 95,38 milhões de 2004. No entanto, o crescimento das importações foi maior, registrando US\$ 121,19 milhões, 44% superior aos US\$ 83,92 milhões do ano anterior. (Folha de S. Paulo)

Na tentativa de recuperar o preço do leite pago ao produtor, o governo do Mato Grosso do Sul deve reduzir ainda mais o valor da alíquota do ICMS do produto. O incentivo fiscal às indústrias deverá ser compensado com aumento do valor do leite aos produtores. Caso haja acordo com as indústrias, o governo pode atrair laticínios de outros estados, oferecendo alíquota zero. As medidas planejadas pelo governo foram apresentadas aos produtores, que reclamam dos baixos preços do leite. O incentivo fiscal a ser concedido pelo estado deverá ser revertido em aumento do valor do leite. "Com a redução da alíquota para 2%, as indústrias têm ganho de 33%. Eles deverão passar essa margem aos produtores", afirma o secretário de Produção e Turismo, Dagoberto Nogueira Filho. (Correio do Estado).

Por determinação da Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006, os rótulos dos produtos como leite fluído, leite em pó, leites modificados,

similares de origem vegetal, ou bebidas à base de leite, deverão exibir no painel principal, de forma legível, aviso informando se o produto é recomendável ou não para crianças. As indústrias terão um ano para se adequar às novas normas. (MilkPoint)

Fabricantes de lácteos da Argentina concordaram em congelar seus preços por dois meses e, possivelmente, até o final do ano. Depois de sucessivos encontros realizados com o governo, os executivos da La Serenissima SA e da Sancor, duas das maiores fabricantes de lácteos do país, anunciaram o acordo. A extensão da iniciativa para até o fim do ano dependerá de vários fatores, como o aumento dos salários dos trabalhadores do setor. O governo argentino tem fechado vários acordos com a indústria alimentícia a fim de conter a inflação. (Dow Jones)

A Central Lagoa da Serra, de Sertãozinho (SP), apresenta a campanha "Bolsa Lagoa Leite", uma nova forma de comercializar sêmen. O preço das doses é cotado conforme a variação do valor do leite (litros de leite/dose de sêmen), independente das previsões e das movimentações do mercado. Dessa forma, segundo a empresa, caso ocorra uma indesejável redução no preço recebido pelo leite, o valor do sêmen dos touros participantes da bolsa acompanhará essa variação na mesma proporção. (Balde Branco)

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C.Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP



Supra Pen e Pronto Pen. ^z

Os antibióticos prontos para uso da Vallée.

Menos trabalho para você.
Mais saúde para seu animal.



www.vallee.com.br